

UTILIZAÇÃO DE TIC COMO RECURSO DIDÁTICO: UM BREVE LEVANTAMENTO COM PROFESSORES DE ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL NO MUNICÍPIO DE UBÁ/MG

Artur Pires de Camargos Júnior

Universidad de la Empresa – arturpcj@yahoo.com.br

Resumo

O tema deste artigo é a utilização de Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) como recurso didático por professores de Anos Iniciais do Ensino Fundamental. A pesquisa envolveu docentes de escolas estaduais e municipais de Ubá/MG entre novembro e dezembro de 2017. O problema investigado foi: Como professores utilizam TIC como recurso didático nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental em escolas públicas de Ubá/MG? Neste sentido, propôs-se como objetivo geral: Analisar a utilização de TIC como recurso didático por professores de Anos Iniciais do Ensino Fundamental em escolas públicas de Ubá/MG. Esta investigação realizou-se no âmbito do Mestrado em Educação e se justifica como sondagem sobre a utilização de TIC por professores de Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Os dados poderão indicar tendências de uso de TIC, que favoreçam a reflexão crítica sobre esta utilização. Os principais autores que embasaram o estudo foram Lévy (2014), Kenski (2016), Moran (2016), Libâneo (2010) e Perrenoud (2000). Conforme Gil (2017), a metodologia utilizada foi de cunho quali-quantitativo, com características exploratórias e de levantamento. Os resultados indicaram que, entre os participantes, a maioria conhece e sabe utilizar TIC de forma geral. Televisão, livro e revista foram as TIC mais utilizadas pelos professores, apesar da maioria deles indicar que há computador, Internet e data show nas escolas. Além disso, as finalidades de utilização mais indicadas pelos docentes revelam um caráter de exposição de conteúdos, com menor ênfase em atividades de produção e criação pelos estudantes.

Palavras-chave: TIC, recurso didático, professor, Anos Iniciais.

Introdução

A imposição e o modismo do uso de Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) por professores podem contribuir para formas de utilização acríticas desses recursos. Ao optar pelo trabalho com TIC na sala de aula, os docentes devem refletir sobre esta intenção e o contexto em que atuam. A metodologia e a finalidade desse uso são elementos que poderão favorecer a mediação de conteúdos com o apoio de TIC de forma a permitir que os estudantes assumam um papel ativo na construção do conhecimento.

O tema deste artigo é a utilização de TIC como recurso didático por Professores de Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Neste sentido, o problema investigado foi: Como professores utilizam TIC como recurso didático nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental em escolas públicas de Ubá/MG?

O objetivo geral foi analisar a utilização de TIC como recurso didático por professores de Anos Iniciais do Ensino Fundamental em escolas públicas de Ubá/MG. Como objetivos específicos, traçaram-se: definir o perfil de professores de Anos Iniciais do Ensino Fundamental em relação ao nível de formação, ao tempo de atuação no magistério e ao conhecimento de TIC; identificar as TIC disponíveis em escolas de Anos Iniciais do Ensino Fundamental em Ubá/MG e conhecer as formas de utilização didática de TIC por professores de Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Esta investigação realizou-se no âmbito do curso de Mestrado em Educação. Envolveram-se os participantes de uma pesquisa sobre competências digitais docentes. Ela se justifica como sondagem sobre a utilização de TIC por professores de Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Os resultados poderão indicar tendências de uso de TIC que favoreçam a reflexão crítica sobre esta utilização.

O município de Ubá localiza-se na Zona da Mata Mineira, região sudeste do estado de Minas Gerais. Dados do IBGE indicam que a taxa de escolarização da população é de 97%. A estimativa do número de habitantes é 114.265, com um Produto Interno Bruto per capita de R\$ 21.359,99. A economia do município se baseia na indústria moveleira, produção agropecuária e prestação de serviços. Na cidade, há três Instituições de Ensino Superior presenciais (uma estadual e duas particulares) e cinco que ofertam a modalidade de Educação a Distância (uma federal e as demais, particulares).

A cibercultura, enquanto cultura de utilização de tecnologias digitais (LÉVY, 2014), gera mudanças em diversos aspectos da vida em sociedade. No que se refere à Educação, destaca-se, por exemplo, a possibilidade de romper os limites da escola a partir, principalmente, da Internet. Para atuar neste contexto, o docente deve assumir a postura de mediador do conhecimento, a fim de favorecer que este seja construído e reinventado pelos estudantes (MORAN, 2016). Com a Internet, a informação e o conhecimento podem ser acessados com maior facilidade, o que demanda da escola o papel de orientação deste acesso.

As Tecnologias de Informação e Comunicação são recursos que permitem divulgar informações e estabelecer comunicação entre pessoas separadas no espaço e/ou no tempo (KENSKI, 2016). Neste sentido, o livro, o rádio, a revista, o telefone e a televisão, por exemplo, seriam exemplos de TIC. Com a digitalização, surgiu uma outra categoria de TIC, as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC). Segundo Santos e Sales (2017), as TDIC se baseiam em conexões sem fio, Internet e Informática. O computador, o smartphone e o tablet exemplificam esta categoria. Nesta pesquisa, optou-se, então, por utilizar a sigla TIC para envolver tanto as tecnologias digitais quanto as não digitais.

Libâneo (2010) define a Didática como a área da Pedagogia que estuda as metodologias de ensino e as finalidades deste. Neste sentido, um recurso didático seria algo utilizado pelo professor para mediar a construção do conhecimento, facilitando a ação do aluno sobre os conteúdos. Perrenoud (2000, p. 129) indica, então, como uma das competências para o docente do século XXI o “uso didático” de TIC.

O professor de Anos Iniciais do Ensino Fundamental atua com turmas de 1º ao 5º Ano, que são compostas por estudantes da faixa etária entre seis e dez anos. Os cursos de graduação que habilitam este profissional à docência são a Pedagogia e o extinto Normal Superior. Este docente também pode realizar a mediação de conteúdos com o apoio de TIC, que são recursos conhecidos por uma boa parcela dos alunos. Segundo a pesquisa TIC Domicílios 2017 (CETIC, 2017), 41% dos domicílios brasileiros possuem, por exemplo, computador e acesso à Internet. A orientação para o uso ético, seguro e legal destes recursos também é essencial e pode ser desenvolvida na escola (RIBEIRO; OLIVEIRA; MILL, 2013). Para aqueles discentes que não possuem este acesso, a sala de aula pode ser um espaço privilegiado de inclusão no universo tecnológico (PISCHETOLA, 2016).

A utilização de TIC como recurso didático por professores depende, em parte, da atuação da gestão escolar. Diretores, Supervisores Pedagógicos, Orientadores Educacionais e Coordenadores Pedagógicos são atores fundamentais neste contexto. Eles são responsáveis pela gestão dos recursos disponíveis na escola (MANSANO, 2010), incluindo as TIC. A manutenção, a segurança, o acesso e o incentivo à utilização dessas tecnologias são exemplos de atribuições da gestão escolar que podem favorecer a cultura de utilização de TIC como recurso didático.

Metodologia

Esta pesquisa é de cunho qualiquantitativo ou misto. Segundo Gil (2017), pesquisas mistas envolvem técnicas qualitativas e quantitativas para coletar e analisar dados. A investigação possui características exploratórias, ou seja, há a intenção de familiarizar-se com o problema, explorando diversos aspectos que o envolvem (Ibid.). Em relação aos procedimentos de coleta de dados, a pesquisa se assemelha ao levantamento, pois houve “interrogação direta das pessoas” (Ibid., p. 33) a partir de um questionário on line. Optou-se por este desenho metodológico porque ele foi o que melhor correspondeu ao caráter incipiente que esta pesquisa possuía na época da realização dela.

Para coletar os dados, elaborou-se um questionário on line pelo sistema Online Pesquisa. Consideraram-se as orientações de Gil (2017) para elaborar as questões, que eram de múltipla escolha e permitiam, em sua maioria, escolher mais de uma opção. Em seguida, o link de Internet para participação foi enviado por e-mail às escolas estaduais e municipais de Ubá/MG. Esta estratégia visava garantir a coerência com os critérios de inclusão de participantes: apenas docentes de Anos Iniciais do Ensino Fundamental que atuassem em escolas públicas do município.

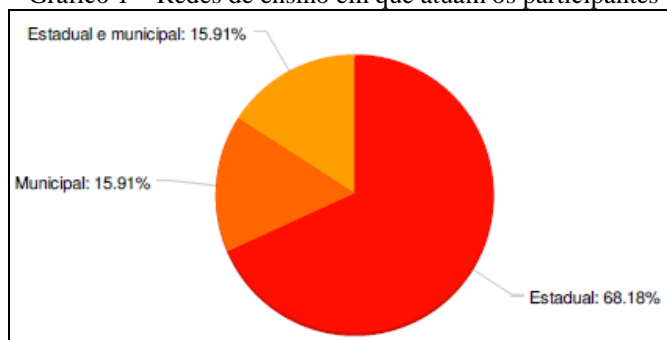
O questionário on line possuía caráter de anonimato (GIL, 2017), sendo que em nenhum momento solicitou-se a identificação dos participantes e da(s) escola(s) em que atuavam. A adesão à pesquisa foi tratada, no texto do e-mail enviado às escolas e na apresentação do questionário ao participante, como voluntária. Explicitaram-se também os riscos e benefícios da participação. Além disso, todas as questões possuíam caráter não obrigatório, a fim de manter a coerência com a participação anônima e voluntária.

A aplicação do instrumento de coleta de dados ocorreu entre os últimos quinze dias de novembro de 2017 e os primeiros quinze dias de dezembro do mesmo ano. Estimava-se a participação de oitenta e cinco professores de Anos Iniciais do Ensino Fundamental, distribuídos entre as redes estadual e municipal de Ubá/MG. Para que as respostas fossem computadas, era necessário concluir o questionário e enviá-las.

Resultados e Discussão

A adesão de professores de Anos Iniciais do Ensino Fundamental foi de quarenta e quatro participantes. Este total corresponde a 51,76% da estimativa de participação. Quando questionados sobre a(s) rede(s) de ensino em que atuam, nenhum participante se absteve de responder. O gráfico abaixo indica os resultados obtidos.

Gráfico 1 – Redes de ensino em que atuam os participantes

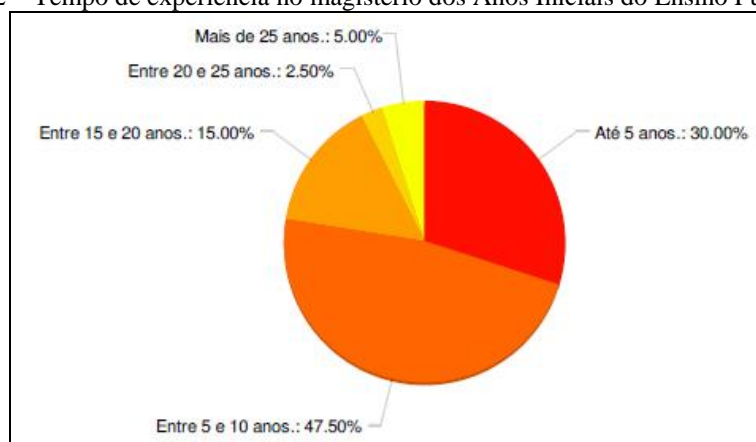


Fonte: Fatura de resultados gerada pelo sistema Online Pesquisa

Houve maior adesão de professores da rede estadual de ensino de Ubá/MG (trinta docentes participantes). Apenas sete professores da rede municipal responderam o questionário e os outros sete que participaram trabalham nas duas redes (estadual e municipal).

No próximo gráfico, constam os resultados referentes ao tempo de experiência no magistério dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Gráfico 2 – Tempo de experiência no magistério dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental

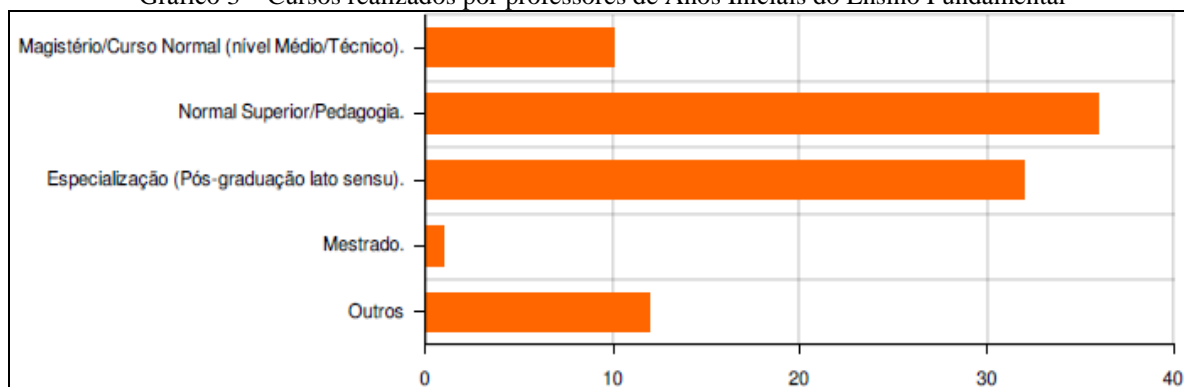


Fonte: Fatura de resultados gerada pelo sistema Online Pesquisa

O perfil predominante dos professores de Anos Iniciais do Ensino Fundamental que responderam à pergunta é de docentes que têm até 10 anos de experiência no magistério (77,5%). Nove professores possuem mais de 15 anos de experiência (22,5%). É necessário destacar, ainda, que quatro docentes não responderam esta pergunta.

Em relação ao questionamento sobre cursos realizados, todos os docentes que aceitaram participar da pesquisa selecionaram uma ou mais opções.

Gráfico 3 – Cursos realizados por professores de Anos Iniciais do Ensino Fundamental

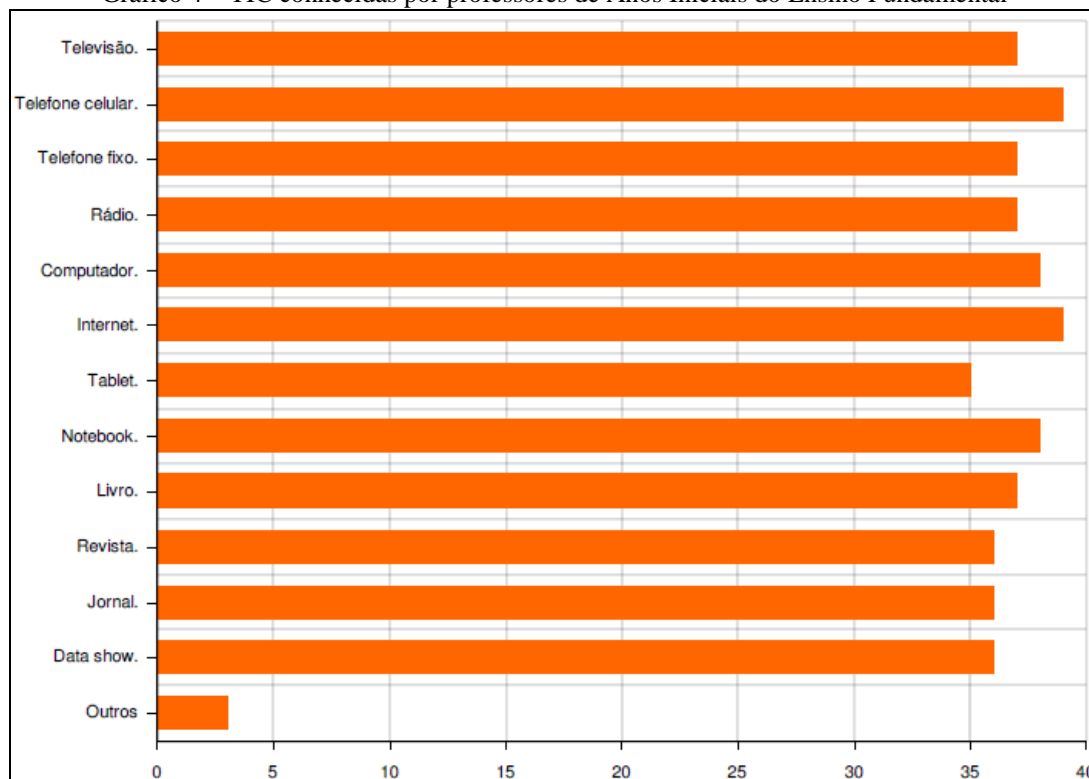


Fonte: Fatura de resultados gerada pelo sistema Online Pesquisa

A maioria dos participantes cursou o nível superior (Graduação: trinta e seis professores; Especialização: trinta e dois professores). Há docentes (total de dez) que realizaram o curso técnico (Normal/Magistério), que preparava professores para lecionarem nos primeiros Anos do Ensino Fundamental. Desta forma, ao comparar estes resultados com os dados obtidos no gráfico anterior, percebe-se que há uma proximidade entre o número de professores com mais tempo de experiência na função docente (9) e o número de professores que realizaram o curso Normal/Magistério unicamente ou seguido de graduação em Normal Superior/Pedagogia (10).

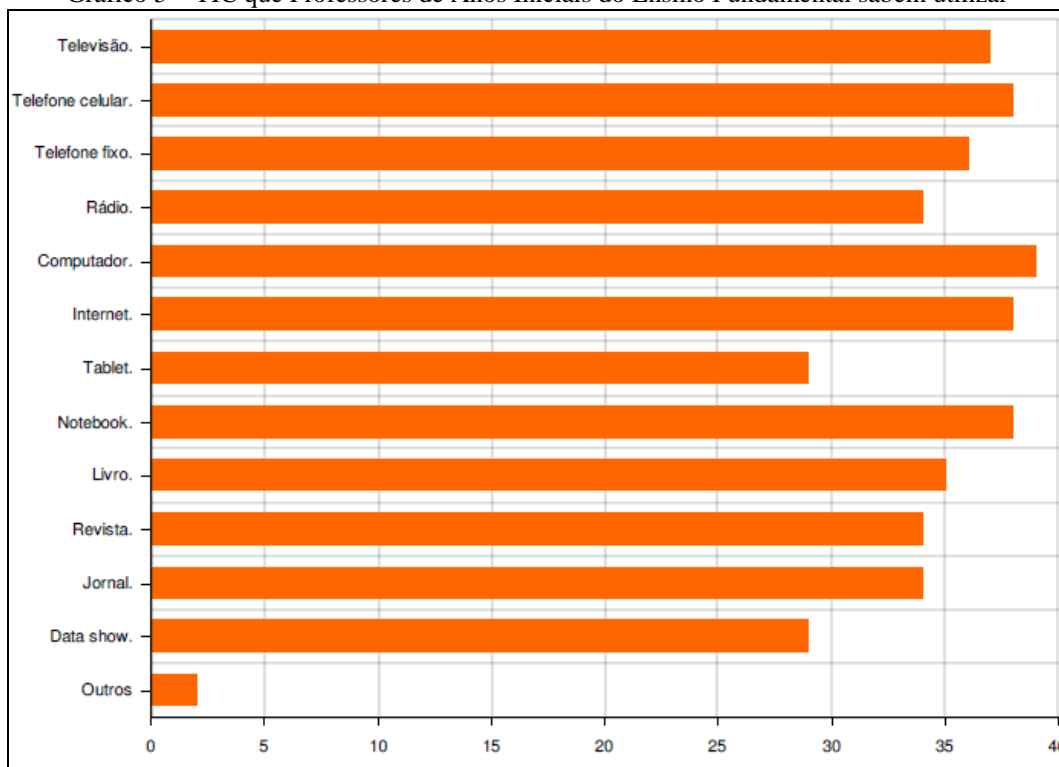
O próximo gráfico foi gerado a partir de uma pergunta sobre as TIC que professores de Anos Iniciais do Ensino Fundamental do município de Ubá/MG conhecem. Apenas quatro participantes não responderam a esta pergunta. Já o Gráfico 5 se refere às TIC que professores de Anos Iniciais do Ensino Fundamental sabem utilizar. A pergunta que originou o Gráfico 5 objetivava sondar o uso geral das TIC e não apenas o âmbito didático, tendo sido respondida por trinta e nove professores. Analisar-se-ão em conjunto os Gráficos 4 e 5, pois ambos apresentam resultados que se inter-relacionam: a utilização de uma TIC ocorre a partir do conhecimento construído a respeito desta (MORAN, 2016).

Gráfico 4 – TIC conhecidas por professores de Anos Iniciais do Ensino Fundamental



Fonte: Fatura de resultados gerada pelo sistema Online Pesquisa

Gráfico 5 – TIC que Professores de Anos Iniciais do Ensino Fundamental sabem utilizar

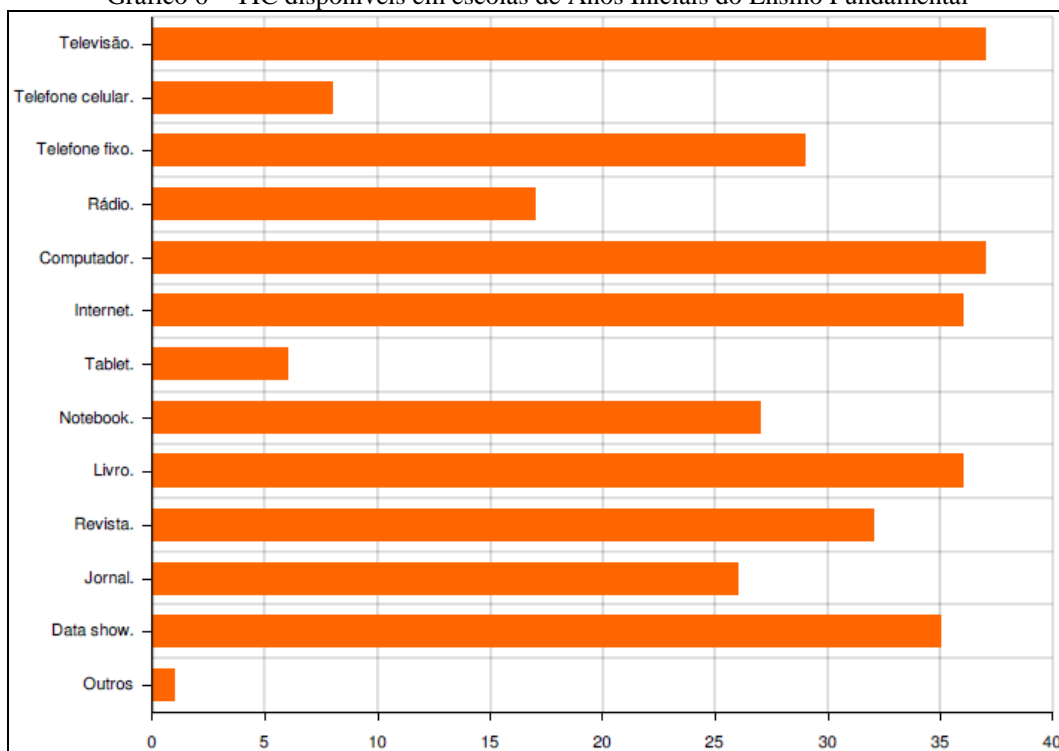


Fonte: Fatura de resultados gerada pelo sistema Online Pesquisa

Os resultados que constam nos Gráficos 4 e 5 indicam que a maioria dos participantes conhecem e sabem utilizar as TIC listadas no questionário. As respostas indicam que trinta e cinco docentes conhecem tablet e trinta e seis conhecem data show. Deste total, no entanto, vinte e nove professores selecionaram as duas tecnologias como recursos que sabem utilizar de maneira geral. A diferença entre conhecer e saber utilizar estas duas TIC foi, portanto, maior em relação ao caso das demais tecnologias.

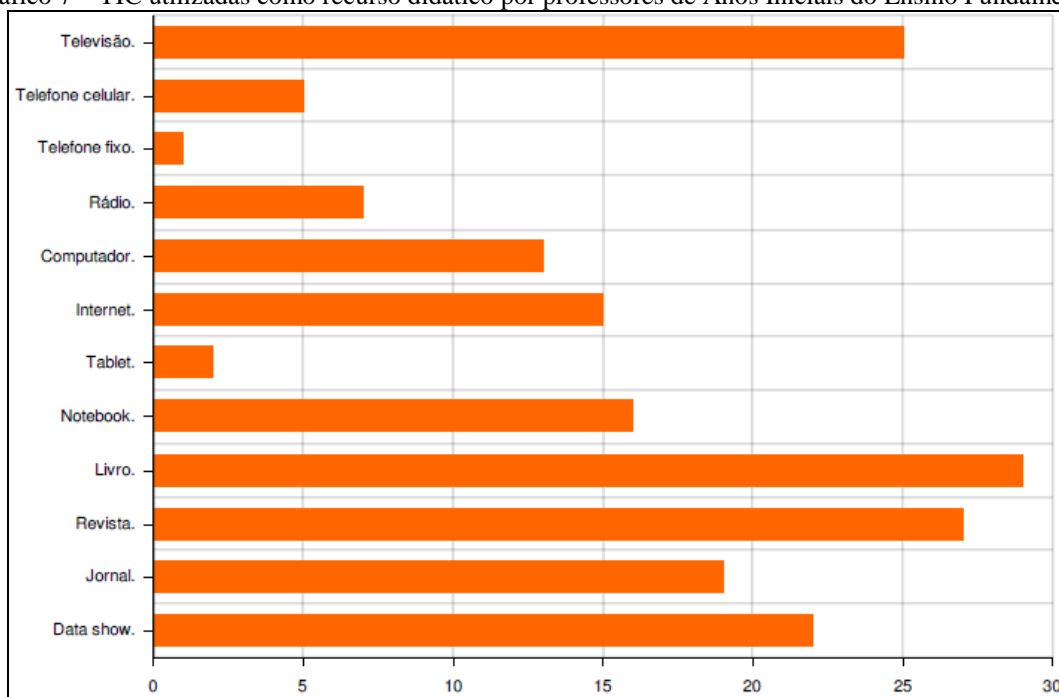
O Gráfico 6 originou-se de uma pergunta referente às TIC disponíveis em escolas de Anos Iniciais do Ensino Fundamental de Ubá/MG. O total de participantes que responderam foi trinta e nove. O Gráfico 7, por sua vez, indica os resultados obtidos a partir da pergunta, respondida por apenas trinta e quatro docentes, sobre TIC utilizadas como recurso didático. Neste tópico do questionário, os professores poderiam indicar mais de um recurso tecnológico, sendo que dez participantes optaram por não responder à sétima pergunta. Optou-se também por realizar uma comparação dos Gráficos 6 e 7, uma vez que, de acordo com os resultados, nem todas as TIC disponíveis em escolas de Ubá/MG são utilizadas como recurso didático por docentes de Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Gráfico 6 – TIC disponíveis em escolas de Anos Iniciais do Ensino Fundamental



Fonte: Fatura de resultados gerada pelo sistema Online Pesquisa

Gráfico 7 – TIC utilizadas como recurso didático por professores de Anos Iniciais do Ensino Fundamental



Fonte: Fatura de resultados gerada pelo sistema Online Pesquisa

Dentre as tecnologias disponíveis nas escolas, o tablet se destaca como a menos indicada por professores de Anos Iniciais do Ensino Fundamental (apenas seis). Conseqüentemente, ele é um dos recursos menos utilizados (apenas um professor).

Televisão, computador, Internet, livro e data show são as TIC mais indicadas pelos docentes (entre trinta e cinco e trinta e sete professores selecionaram estas opções) como disponíveis nas escolas em que atuam. Entre as TIC mais utilizadas pelos participantes, encontram-se nesta ordem: livro, revista, televisão, data show, jornal, notebook, Internet e computador. Nota-se que as TDIC (computador, notebook, Internet, tablet e data show) foram menos selecionadas que as tecnologias não digitais. Kenski (2016, p. 125) afirma, neste sentido, que, “por maior e melhor que seja a estrutura tecnológica, sozinha, ela não consegue realizar nenhum projeto educacional de qualidade.”

A partir de uma pergunta sobre o acesso às TIC nas escolas em que atuam, os participantes escolheram uma das cinco opções referentes ao livre acesso às tecnologias.

Tabela 1 – Acesso às TIC disponíveis em escolas de Anos Iniciais do Ensino Fundamental

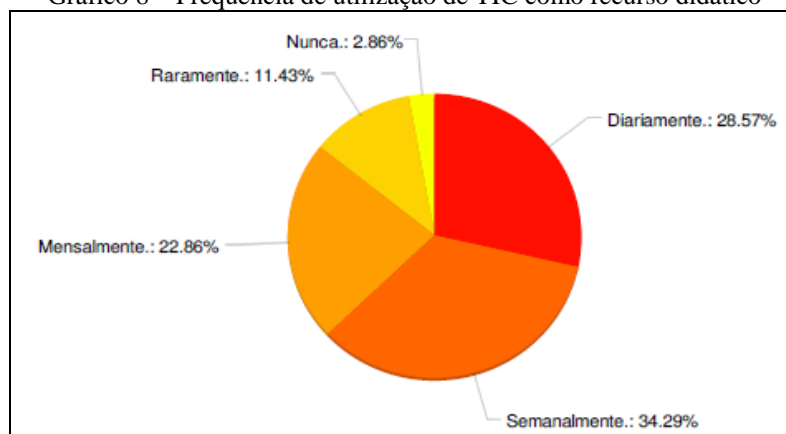
OPÇÃO	NÚMERO DE RESPOSTAS	%
Sim. Na escola em que trabalho, tenho livre acesso às tecnologias citadas anteriormente.	28	71,79
Sim. Nas escolas em que trabalho, tenho livre acesso às tecnologias citadas anteriormente.	4	10,26
Tenho acesso às tecnologias citadas anteriormente somente em uma das escolas em que trabalho.	4	10,26
Não. Na escola em que trabalho, não tenho livre acesso às tecnologias citadas anteriormente.	3	7,69
Não. Nas escolas em que trabalho, não tenho livre acesso às tecnologias citadas anteriormente.	0	0
TOTAL	39	100

Fonte: Elaboração do autor a partir da fatura de resultados gerada pelo sistema Online Pesquisa

A tabela acima, da mesma forma que os gráficos, foi produzida em função do número de participantes que responderam à pergunta correspondente. Pelos resultados, constata-se que trinta e dois professores afirmam possuir livre acesso às TIC na(s) escola(s) em que trabalham. Assim, 82,05% dos docentes que responderam a esta questão encontram condições favoráveis diante da gestão escolar para utilizarem as TIC como recurso didático. Mansano (2010), ao abordar a gestão de instituições de ensino, permite compreender que não basta apenas possuir as TIC na escola. É necessário favorecer o uso delas. Os dados da tabela permitem inferir que a maioria dos gestores das escolas em que atuam os participantes é favorável à criação de uma cultura de utilização de TIC, ou seja, a cibercultura (LÉVY, 2014).

O Gráfico 8, por sua vez, indica a frequência de utilização de TIC como recurso didático por professores de Anos Iniciais do Ensino Fundamental no município de Ubá/MG.

Gráfico 8 – Frequência de utilização de TIC como recurso didático

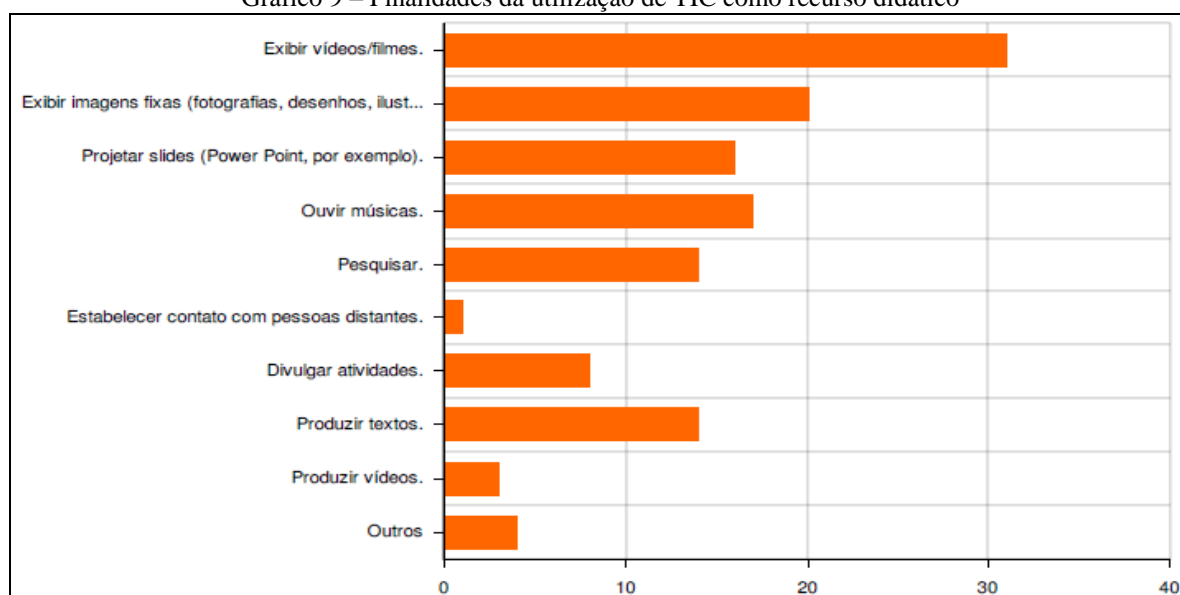


Fonte: Fatura de resultados gerada pelo sistema Online Pesquisa

Trinta e cinco participantes responderam à questão, sendo que 85,72% deles utilizam TIC como recurso didático com frequência, no mínimo, mensal. Este valor se aproxima daquele apresentado na Tabela 1 referente aos docentes que selecionaram as opções referentes ao livre acesso às TIC na(s) escola(s) em que atuam (82,05%). Outros valores próximos são o de participantes que possuem até dez anos de experiência no magistério (77,5%) e o de professores que cursaram, no mínimo, a graduação em Normal Superior ou Pedagogia (trinta e seis participantes ou 81,8%).

O Gráfico 9 aponta as finalidades da utilização de TIC como recurso didático (LIBÂNEO, 2010) pelos participantes. Dez deles se abstiveram de responder à questão.

Gráfico 9 – Finalidades da utilização de TIC como recurso didático



Fonte: Fatura de resultados gerada pelo sistema Online Pesquisa

As finalidades da utilização de TIC como recurso didático (PERRENOUD, 2000) indicam, nesta pesquisa, a predominância de atividades nas quais os docentes expõem conteúdos, o que fora indicado por Libâneo (2010). Do total de trinta e quatro professores que responderam à pergunta, 91,2% (trinta e um) deles, por exemplo, selecionaram a opção de exibir filmes/vídeos. Apenas catorze professores (41,2%) selecionaram a opção referente à utilização de TIC para produzir textos com os alunos. Porcentagem menor se obteve em relação a produzir vídeos (8,8%), correspondente a três professores. Desta forma, é possível que, em muitas das atividades desenvolvidas com a utilização de TIC, os estudantes assumam um papel passivo e reprodutor de conteúdos. (KENSKI, 2016; MORAN, 2016).

Considerações Finais

Esta pesquisa permitiu compreender que conhecer e saber utilizar de forma geral as TIC não garante que professores saibam utilizá-las como recurso didático. Neste sentido, é possível que atividades de transmissão/reprodução do conhecimento predominem em relação às atividades de criação de conteúdo e inovação. A postura docente é fundamental para evitar modismos, favorecendo o uso crítico e seguro das TIC.

Talvez seja necessário desenvolver competências docentes para que aquelas tecnologias possam ser utilizadas com finalidades didáticas. Neste aspecto, compreende-se a importância de os cursos de formação inicial e continuada abordarem a utilização de TIC para além da teoria.

A existência de recursos tecnológicos nas escolas é uma das condições para criar uma cultura de utilização de TIC pelos professores. A gestão escolar, quando mantém essas tecnologias em condições de utilização e disponíveis aos docentes, contribui para o uso delas como recurso didático. Esta consideração inclui também o incentivo ao uso de Tecnologias de Informação e Comunicação, sem coagir os professores.

No contexto do século XXI, as TIC, em especial as TDIC, podem ser recursos didáticos que despertem o interesse dos estudantes. A cibercultura provoca alterações na sociedade e, conseqüentemente, na Educação. A utilização de TIC para mediar a construção do conhecimento pelo discente, no entanto, deve ocorrer pela via da livre adesão do professor, como fruto de uma reflexão crítica.

Referências

CETIC. **TIC domicílios**: 2017. Disponível em: <<https://cetic.br/tics/domicilios/2017/domicilios/A4B/>>. Acesso em: 1º set. 2018.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

KENSKI, V. M. **Educação e Tecnologias**: o novo ritmo da informação. 8. ed. Campinas: Papyrus, 2016.

LÉVY, P. **Cibercultura**. 3. ed. São Paulo: 34, 2014.

LIBÂNEO, J. C. **Pedagogia e pedagogos, para quê?**. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

MANSANO, E. L. S. **Gestão de recursos escolares**. São Paulo: Know How, 2010.

MORAN, J. M. **A educação que desejamos**: novos desafios e como chegar lá. 5. ed. Campinas: Papyrus, 2016.

PERRENOUD, P. **10 novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

PISCHETOLA, M. **Inclusão digital e educação**: a nova cultura da sala de aula. Petrópolis: Vozes, 2016.

RIBEIRO, L. R. C.; OLIVEIRA, M. R. G.; MILL, D. Tecnologia e Educação: aportes para a discussão sobre a docência na era digital. In: MILL, D. (Org.). **Escritos sobre educação**: desafios e possibilidades para ensinar e aprender com as tecnologias emergentes. São Paulo: Paulus, 2013.

SANTOS, C. A.; SALES, A. **As tecnologias digitais da informação e comunicação no trabalho docente**. Curitiba: Appris, 2017.